

Sônia Maria Queiroz de Oliveira



# ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GOVERNADOR VALADARES

A construção de uma caminhada

**univale**  
editora

Governador Valadares  
2022

**ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE  
GOVERNADOR VALADARES**  
A construção de uma caminhada

Todos os direitos reservados. Copyright © 2022 da Editora Univale

## **Apoio Financeiro**

Fundação Percival Farquhar/Univale

## **Coordenação, pesquisa e redação**

Sônia Maria Queiroz de Oliveira

## **Criação e arte final da capa**

Douglas Rodrigues Portela Silveira

ASCORG - Assessoria de Comunicação Organizacional

## **Revisão**

Sônia Maria Queiroz de Oliveira

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas (SiBi/UNIVALE)**

O48a Oliveira, Sônia Maria Queiroz de  
Associação dos surdos de Governador Valadares: a construção  
de uma caminhada [recurso eletrônico] / Sônia Maria Queiroz de  
Oliveira. – Governador Valadares : Univale Editora, 2022.  
60 p. : il. color.

ISBN: 978-65-87227-34-4

1. Associação de surdos - Governador Valadares. 2. História.  
3. Libras. I. Oliveira, Sônia Maria Queiroz de. II. Título.

CDU: 658.114.8-056.263  
CDD: 362.42

**Sônia Maria Queiroz de Oliveira**

**ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE  
GOVERNADOR VALADARES**  
A construção de uma caminhada



Governador Valadares  
2022

## **Fundação Percival Farquhar (FPF)**

### **Presidente**

Rômulo César Leite Coelho

## **Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)**

### **Reitora**

Lissandra Lopes Coelho Rocha

### **Pró-Reitora**

Adriana de Oliveira Leite Coelho

## **Univale Editora**

### **Editora-chefe**

Deborah Luísa Vieira dos Santos (Univale)

### **Conselho Editorial**

Cristiane Mendes Netto (Univale)

Elaine Toledo Pitanga Fernandes (Univale)

Eunice Sueli Nodari (UFSC)

Francisco Antônio Rodrigues Barbosa (UFMG)

Guilherme Dutra Marinho Cabral (Univale)

Helenice Joviano Roque de Faria (UNEMAT)

Luiz Miguel Oosterbeek (IPT, Portugal)

Márcio Lopes Pimenta (UFU)

Maria Celeste Reis Fernandes de Souza (Univale)

Maria Lucinda Cruz Dos Santos Fonseca (ULisboa, Portugal)

Ricardo Ojima (UFRN)

Ricardo Rozzi (UMAG, Chile e UNT, EUA)

Sueli Siqueira (Univale)

Vitor Felipe Oliveira de Miranda (Upenn, EUA)

### **Univale Editora**

Campus Antônio Rodrigues Coelho

Rua Israel Pinheiro, 2000 – Universitário

35020-220 Governador Valadares (MG)

Tel.: (33) 3279-5568 – Fax: (33) 3279-5543

[www.univale.br](http://www.univale.br)

[editora@univale.br](mailto:editora@univale.br)

# Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus.

Em memória dos sócios remanescentes do Centro Verbo Tonal que desbravaram com todo amor os caminhos para o nascimento da Asugov. Em especial ao Senhor Francisco Luiz Teixeira (in memoriam), sócio remanescente do Centro Verbo Tonal, amigo do meu pai, um ser humano que estava além do seu tempo e que eu tive a honra de conhecê-lo. Conhecê-lo apenas como Senhor Chico das viagens, da Categoria Turismo, de um tempo de ir à pracinha Serra Lima. Do tempo que o ouvia me chamar de ‘Sebastiãozinha’. Um tempo que na memória ficou em mim. Um especial carinho à Dona Dinah, esposa do Senhor Chico.

Minha profunda expressão de gratidão a Silvana Coelho Teixeira Barbosa e Luiza Coelho Teixeira Barbosa, pois ambas asseguraram-me o acesso a informações, fotos, documentos, guiando-me, avaliando-me e aconselhando-me durante o desenvolvimento de todo o escrito.

Ao grupo de pesquisadores do Projeto de Pesquisa “Libras, Surdez e Saúde Pública em Governador Valadares”, coordenado pelo professor Edmarcius Carvalho Novaes, da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), do qual este livro é uma produção.

E a todos os surdos da Asugov. Pessoas que me acolheram com a minha diferença de ser ouvinte.

Sônia Queiroz  
Governador Valadares, setembro de 2022.

# Sumário

Apresentação .....	10
Prefácio .....	12
À guisa de introdução .....	15
Histórias que se entrelaçam e edificam a Asugov.....	16
Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov).....	24
REGIMENTO INTERNO ASUGOV – ELEIÇÕES .....	50
DIRETORIA E CONSELHO FISCAL .....	50
EPÍLOGO: do presente ao desejo para o futuro.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	60

# Lista de Figuras

Figura 1 - Associação dos Surdos de Governador Valadares: Asugov.....	13
Figura 2 - Fotos momentos diversos Asugov – GV .....	14
Figura 3 – Mapa de localização – Asugov GV/MG.....	17
Figura 4 - Fachada Asugov - Governador Valadares / MG.....	18
Figura 5 - Foto reunião da Asugov – Escola Sítio do Pica pau amarelo/ 1991.....	30
Figura 6 - Reportagem DRD: Asugov completa um ano de fundação.....	31
Figura 7 – Fachada do espaço de reuniões da Asugov na rua quatorze ..	36
Foto 8 – Fachada do espaço de reuniões Asugov na Avenida Minas Gerais .....	39
Figura 9 – Fachada do espaço de reuniões da Asugov na rua Tupinambás...43	
Figura 10 – Fachada do espaço de reuniões Asugov na Avenida Santos Dumont....	44
Figura 11 - Foto alunas curso de libras 2019 .....	54
Figura 12 – Fachada do espaço de reuniões Asugov na rua Marechal Deodoro .	56
Figura 13 – Fachada do espaço atual de reuniões da Asugov.....	57
Figura 14 – Print scream do perfil facebook Asugov GV .....	57



# Lista de Quadros

Quadro 1 – Sócios fundadores Asugov .....	24
Quadro 2 – Primeira diretoria Asugov .....	25
Quadro 3 - Primeiros participantes da Asugov (surdos e/ou ouvintes)/1990 .	28
Quadro 4 – Candidatos e votos recebidos - diretoria Asugov / 1992 .....	32
Quadro 5 – Diretoria Asugov biênio 1993/1994 .....	32
Quadro 6 – Lista de eleitores.....	33
Quadro 7 – Candidatos e votos recebidos – diretoria Asugov 1994/1997	37
Quadro 8 – Diretoria eleita Asugov 1995/1997 .....	37
Quadro 9 – Lista de eleitores.....	38
Quadro 10 - Candidatos e votos recebidos diretoria Asugov – 1997/2000	40
Quadro 11 - Diretoria Asugov – triênio 1998/2000.....	40
Quadro 12 – Lista de eleitores.....	41
Quadro 13 - Diretoria Asugov – chapa única – triênio 2001/2003 .....	45
Quadro 14 - Diretoria Asugov – triênio 2004/2006.....	47
Quadro 15 - Candidatos e votos recebidos diretoria Asugov 2007/2009 .	48
Quadro 16 – Diretoria Asugov – triênio 2007/2009 .....	48
Quadro 17 – Lista de eleitores.....	48
Quadro 18 – Diretoria Asugov - chapa única – triênio 2011/2013 .....	52
Quadro 19 – Lista de eleitores.....	53
Quadro 20 - Diretoria Asugov - Chapa única – triênio 2014/2016 .....	55

# Apresentação

## A importância de contar a história da Associação dos Surdos de Governador Valadares

Contar a história vivida é sempre um momento ímpar. Ele se torna especialmente ao permitir o registro de fatos que marcam a caminhada de pessoas e/ou grupos específicos, que se unem em prol de um dado objetivo. Contar a história da ASUGOV – Associação dos Surdos de Governador Valadares é relevante justamente por demonstrar como as pessoas surdas (e ouvintes que amam essas pessoas e a Libras – Língua Brasileira de Sinais), ao longo dos anos, se dedicaram para a efetivação de uma real inclusão social.

Esse livro tem essa missão: sob os olhares atentos e cuidadosos da professora Dra. Sônia Maria Queiroz de Oliveira, visa o registro da construção dessa caminhada. Por essas páginas, a pesquisadora explicita os percalços, as mudanças, os interesses e as ações empreendidas por esta comunidade. Diversos foram (e ainda são) os desafios. Eles dizem respeito à necessidade de uma maior visibilidade pública, de apoios políticos e aportes financeiros, além da adesão por outras pessoas e grupos em prol da disseminação da Libras.

A obra decorre do projeto de pesquisa “Libras, Surdez e Saúde Pública em Governador Valadares”, financiado pela Fundação Percival Farquhar e gerida pela Univale – Universidade Vale do Rio Doce, o qual tenho o prazer de ser o coordenador desde 2020. A Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, por intermédio da Profa. Dra. Sônia Maria Queiroz de Oliveira, é parceira da pesquisa. O objetivo do projeto de pesquisa é analisar como pessoas surdas vinculadas à Asugov percebem o atendimento nos serviços públicos de saúde local. Os primeiros resultados apontam para a necessidade de investimentos públicos, para se garantir a formação em serviço de profissionais da saúde, para que conseguiram realizar atendimentos de pessoas surdas em Libras.

Nesse itinerário, também se faz necessário dar visibilidade as ações que a Associação dos Surdos promove na cidade, razão pela qual esta obra, além de ser um produto decorrente do projeto de pesquisa, se torna uma devolutiva da Universidade Vale do Rio do Doce à Associação dos Surdos de Governador Valadares, com o intuito de fazer com que sua história cheguem em muitas outras mãos, que lerão esse e-book e poderão, de alguma forma, colaborar nessa caminhada.

Com o uso de figuras e quadros, a autora desse livro registra momentos importantes da história da Associação e da luta das pessoas surdas da cidade. São muitas as histórias de pessoas que aprenderam a conviver com a surdez e a ler o mundo com suas mãos em movimentos, sinalizando alegrias, tristezas e outros

sentimentos. São também histórias que se entrelaçam com a história de Governador Valadares, e que com ela se torna possível pensar o futuro que se quer viver, e quem sabe, um dia escrever.

Convido a você a conhecer essa história, essa caminhada, construída a muitas mãos, e ora registrada pelas das mãos da querida professora Sônia Maria Queiroz de Oliveira. Ao conhecê-la, meu desejo é que você se mobilize a vivenciar essa realidade, apoiá-la coletivamente, marcando novos e diferentes caminhos para a comunidade surda local. Amplexos sinalizados!

**Prof. Edmarcius Carvalho Novaes**  
**Universidade Vale do Rio Doce – Univalde**

## Prefácio

Depois de 32 anos de fundação, a Associação dos Surdos de Governador Valadares (ASUGOV) tem a sua história de luta registrada.

Eu, Luiza Coelho Teixeira Barbosa, que nasci surda natural, venho de uma família em que meus pais são surdos, e tenho dois tios surdos. Aprendi desde cedo me comunicar por sinais. A minha aquisição da primeira língua foi com a Língua de Sinais, e em segunda foi a Língua Portuguesa. Comunico-me em Libras com meus pais e com toda minha família por parte da minha mãe, bem como por parte do meu pai que são ouvintes. Com todos familiares ouvintes eu oralizo.

Continuo sempre a me comunicar por Libras por entender que a língua dos comunicantes surdos é a LIBRAS. Convivo com a comunidade surda desde o meu nascimento até os dias de hoje, 29 anos. Participo das gestões da Asugov. Sou sócia desta instituição e, ainda posso dizer que fui gerada na Asugov, pois a minha mãe, Sr<sup>a</sup> Silvania Coelho Teixeira Barbosa, à época de minha gestação, era a presidente em exercício eleita democraticamente. Formei-me em duas faculdades, nos cursos Ciências Contábeis e Letras Libras. Atualmente trabalho como professora de Libras em uma escola da rede pública de Governador Valadares e faço parte da diretoria da Asugov.

A Associação dos Surdos de Governador Valadares foi fundada pelo meu avô Francisco Luiz Teixeira (in memoria). Sua luta sempre foi em ajudar a comunidade de surdos. Desta luta organizou documentos, incentivou a todos a alcançar e edificar a sede, a casa dos surdos, dentro dos padrões das leis. A Asugov abre para o público em geral (ouvintes e surdos), para encontro dos surdos, amigos, familiares de surdos, intérpretes de Libras e as pessoas interessadas em aprender Libras. Abrimos todas as sextas-feiras e aos domingos. A comunidade surda que ajuda no funcionamento da associação, faz parte do chamado trabalho voluntário. A Asugov oferece sempre ao seu público eventos como palestras, esportes, datas comemorativas, encontros dos surdos de lazer, curso de Libras, entre outros.

A importância da Associação dos Surdos para a comunidade surda é manter contato entre as pessoas surdas, construindo sempre a comunicação entre eles, objetivando desenvolvimento comunicacional, social, pessoal dos mesmos. O livro, registro histórico aqui apresentado, conta a história da ASUGOV, e é muito importante para as pessoas conhecerem.

Figura 1 - Associação dos Surdos de Governador Valadares: Asugov



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2020.

Figura 2 - Fotos momentos diversos Asugov – GV



Fonte: Mural Asugov, arquivo da autora (2020).



## À guisa de introdução

Ao leitor vale registrar que o objetivo deste escrito, dessa construção descritiva da trajetória dos movimentos realizados para a efetivação da criação da Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov), foi precedido por um obstáculo: a inexistência de registros acerca da história da cultura surda neste território.

Neste sentido realizei dois movimentos: um primeiro movimento foi buscar através de relatos de pessoas ligadas à Asugov desde o início, percepções das lutas, embates, labutas, ultrapasses travados, os construtores dessa história. Um segundo movimento, foi no sentido de recorrer a registros históricos diversos, como documentos da própria associação, legais esparsos, de forma a fazer com que dialogassem entre si e dialogassem com os relatos obtidos informalmente.

De toda maneira, uma narrativa histórica é sempre organizada por alguém em determinado tempo e implica uma seleção de memórias. E as memórias selecionadas e abordadas aqui neste escrito, estão ligadas às questões políticas, à sociedade, à economia, à saúde, à cultura, ao território, para que possa permitir a você leitor, a partir das mesmas, fazer uma releitura em um olhar a partir do presente. Neste livro os acontecimentos estão relacionados aos movimentos sociopolíticos, históricos e culturais, a partir da década de 1970, no Brasil, em Minas Gerais e no município de Governador Valadares, região do Rio Doce. O registro da história e das memórias dos eventos que compõem a história das cidades é que permitem que ela seja lembrada.

Este esforço a que me propus perpassa também o entendimento do outro, a compreensão de línguas, pois sem essas não existe comunicação. O comunicar para entendimento e compreensão por todos, e pelos sentidos humanos que nos socorrem. Uma ligação de sentimentos e ideias se consolida na força extraordinária, vital, que se traduz no meu comportamento, nos nossos, no alcance das nossas relações humanas e em favor do ao alcance do outro. O outro de e em mim. De mim diferente. E sob a diferença de ser ouvinte, caminhei e caminho a tentar construir uma sensibilidade surda.

Da beira de um rio que há não muito tempo era límpido e doce.  
Governador Valadares, 2021.

## Histórias que se entrelaçam e edificam a Asugov

Ao contar a história da Asugov, faz-se necessário pontuar quatro (04) pessoas entre outras tantas que contribuíram para o nascimento da entidade. Refiro-me aos sócios remanescentes do “Centro Verbo Tonal” de Governador Valadares, criado nos anos de 1970, e não mais existente. Estes sócios eram: Sr. Saul Vilela, Sr. Francisco Luiz Teixeira, Sr. Juarez Barbosa e Sr. Eudes Ribeiro de Carvalho.

Este centro associativo foi instituído com o objetivo de oferecer amparo e educação aos deficientes de audição valadarenses, conforme estabelecia o Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Governador Valadares, em 26 de Julho de 1973, livro Nº 489. Esta escola existiu por apenas dois anos, funcionou em um imóvel de propriedade do Sr. Francisco Luiz Teixeira. Por motivos diversos, entre a falta de estruturas físicas e de pessoal habilitado para trabalhar a cultura surda, a escola com seus alunos passou para os cuidados pedagógicos da APAE<sup>1</sup>. Nessa instituição, os surdos de Governador Valadares conviveram por 25 anos com a metodologia educacional de promoção a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Apesar de sua importância, este contexto é diverso do necessário ao desenvolvimento integral da pessoa pertencente à cultura surda<sup>2</sup>.

Passados 17 anos do registro do Centro Associativo Verbo Tonal de Governador Valadares, em 22 de julho de 1990, foi realizada uma reunião com o objetivo de criar-se uma associação especificamente voltada para os pertencentes a cultura surda no território de Governador Valadares. O local do encontro foi o salão da Escola Estadual Professor Nelson de Sena, cuja origem remonta desde os tempos em que o município ainda era distrito conhecido como Figueira do Rio Doce.

Os propósitos que movimentavam as pessoas que ali estiveram direcionavam-se para as possibilidades de desenvolvimento de atividades com os surdos que viessem a frequentar a associação. Além disso, visavam ampliar as possibilidades de promoção de construção de conhecimentos, de forma a interagir com os mundos que envolviam tanto o surdo quanto o ouvinte). Outro foco era na defesa e na luta pelos direitos da comunidade surda, a fim de garantir formação de seres humanos integrais, solidários, autônomos. Naquele dia participaram da reunião de fundação da Asugov 27 pessoas. Entre eles estava o sócio remanescente do Centro Verbo Tonal de Governador Valadares, Sr. Francisco Luiz

---

1 - APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais.

2 - Pesquisas mais recentes, indicam desenvolvimento integral da pessoas pertencente à cultura surda, uma construção, reconstrução, transformação social, coletiva e/ou individual, pela mídia, cultura, política e relações econômicas.

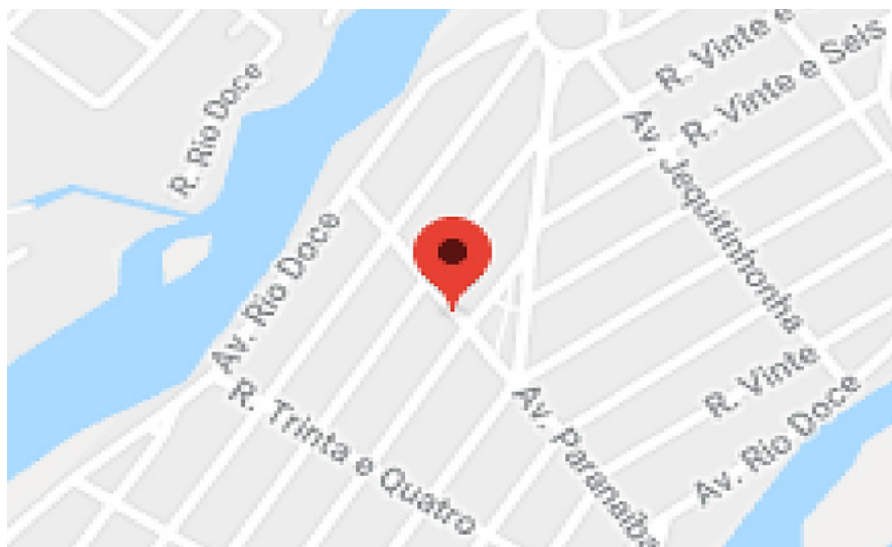


Teixeira e esposa, Sr<sup>a</sup> Dinah Coelho Teixeira.

Passados 10 anos da criação da Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov), no dia 23 de maio de 2000, na residência do Sr. Saul Vilela, os quatro sócios se reuniram com uma ideia ousada: extinguir legalmente o Centro Verbo Tonal e reverter o patrimônio ainda existente para a entidade recém fundada. A legalidade do ato dos sócios remanescentes encontrava amparo legal no Estatuto do Centro Verbo Tonal, em seu artigo 20, transcrito: “Art.20 - No caso de dissolução da sociedade seu patrimônio reverterá em favor de entidades congêneres, de fins filantrópicos, devidamente registrados” (grifo nosso). Com consentimentos e aprovações a reversão do patrimônio para a Asugov foi então concretizada.

Durante um longo tempo, a associação realizou suas reuniões em locais diversos. Atualmente ela ocupa um imóvel de propriedade do Sr. Francisco Luiz Teixeira, onde antes era de uma escola infantil denominada Pato Donald. O local, situado na Avenida Paranaíba, nº 190, no Bairro Ilha dos Araújo, CEP: 35020-420, em Governador Valadares - MG, foi doado estritamente para a Associação dos Surdos. As reuniões da Asugov acontecem, normalmente, todas sextas feiras e domingos, das 19h às 22h.

Figura 3 – Mapa de localização – Asugov GV/MG



3- Disponível em: [https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0xb1a7a3e8f701e3%3A0x5eb221137a41c-78f13m117e115!4shttps%3A%2F%2Fih5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPUUnSCG\\_ovEpeLvoZbcFjJdJgPpPre-a5iNb1zOp%3Dw284-h160-k-no!5sender%3C%A7o%20da%20asugov%20em%20gv%20-!15sCgIAQ](https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0xb1a7a3e8f701e3%3A0x5eb221137a41c-78f13m117e115!4shttps%3A%2F%2Fih5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPUUnSCG_ovEpeLvoZbcFjJdJgPpPre-a5iNb1zOp%3Dw284-h160-k-no!5sender%3C%A7o%20da%20asugov%20em%20gv%20-!15sCgIAQ)

Fonte: Google Maps, printscreen de tela, da autora (2022)

Atualmente, a Asugov é uma organização que, segundo consta em seus objetivos, busca promover respostas para a questão recorrente sobre o que cada um pode fazer para contribuir em processos de transformação social e para o desenvolvimento sustentável dos surdos. É uma Instituição sem fins lucrativos,

Figura 4 - Fachada Asugov - Governador Valadares / MG



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2020.

de apoio sociocultural e educacional aos surdos e seus familiares.

O registro sobre a história da Associação dos Surdos de Governador Valadares a mim foi dado em um momento de diálogo, de trocas de lembranças com a senhora Dinah Coelho Teixeira, esposa de Francisco Luiz Teixeira. Foi à tarde, quente, como a maior parte dos dias de Governador Valadares, no mês de março, no ano 2020, que eu fui recebida pela Dona Dinah, em seu apartamento, para um café e uma conversa sobre suas memórias, sobre seu marido e sobre a Asugov.

[https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0xb1a7a3e8f701e3%3A0x5eb221137a41c78f13m1!7e115!4shtps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPUUnSCG\\_ovEpeLvoZbcFJjdJgPpPRea5iNb1zOp%3Dw284-h-160-k-no!5sendere%C3%A7o%20da%20asugov%20em%20gv%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIlgAQ&imagekey=!1e10!-2sAF1QipPUUnSCG\\_ovEpeLvoZbcFJjdJgPpPRea5iNb1zOp&sa=X&ved=2ahUKEwj1r5vciNDiAhUnuVkkHRMRDJM-QoiowDHoECAsQCQ](https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0xb1a7a3e8f701e3%3A0x5eb221137a41c78f13m1!7e115!4shtps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPUUnSCG_ovEpeLvoZbcFJjdJgPpPRea5iNb1zOp%3Dw284-h-160-k-no!5sendere%C3%A7o%20da%20asugov%20em%20gv%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIlgAQ&imagekey=!1e10!-2sAF1QipPUUnSCG_ovEpeLvoZbcFJjdJgPpPRea5iNb1zOp&sa=X&ved=2ahUKEwj1r5vciNDiAhUnuVkkHRMRDJM-QoiowDHoECAsQCQ) | Acesso em: novembro 2018.

Pensei em levar um vasinho de flor para quebrar o momento da primeira conversa. Mas flores são breves. Levei um paninho de bandeja, bordado em ponto cruz, feito por minha irmã caçula Maria Cecília. Mesmo com o esforço da memória, lembrava-se um pouco do meu pai e da minha mãe. Lembrava sim das minhas tias, irmãos do meu pai. Principalmente da tia Ethel (Ethelvina Marques Guimarães). Foram amigas. Vontade de ir embora não tive. A tarde morna, as recordações boas e o vento fraco vindo do rio Doce anestesiavam-me nas lembranças relatadas por Dona Dinah em um torpor deliciosamente viciante. Assim apresento Governador Valadares: terra de mim, e da Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov).

## Governador Valadares: terra de mim

Para direcionar minha atenção sobre a história de Governador Valadares e observar se, mesmo que de forma embrionária sua trajetória como cidade atenta para com as pessoas surdas, retrocedo meu olhar para as memórias deste lugar. Objetivando fazer do Rio Doce um canal de ligação com um porto no mar, integrando a economia da Capitania de Minas Gerais ao mercado mundial o desenho histórico de Governador Valadares assim começou. Ensina-nos o historiador Espindola:

Em Minas Gerais, a contraposição entre litoral e sertão se expressou na própria composição do nome. Minas, com seu rosário de cidades interligadas por caminhos conhecidos e trafegados, em contato com o mar, foi a extensão do litoral, a transposição da metrópole para o interior, que assim se tornou centralidade. Em oposição, Gerais foi o interior, lugar sem minas de ouro, agricultura comercial, laços mercantis e sem controle do governo (ESPÍNDOLA, 2005, p. 73).

No início do século XIX, o Sertão do Rio Doce, sertão ou certão, terra sem fé, lei ou rei, era um termo que distinguia as paisagens conquistadas e civilizadas das paisagens passíveis de serem descobertas, conquistadas e incorporadas. Neste tempo, em que existia o barulho da mata, das aldeias de índios, sem gado, sem cercas, “Deus pisava o chão das aldeias” (Laurita Krenak, 1989, apud SOARES, 1992). O nome dado pelos índios Tupi aos outros povos indígenas que não viviam no litoral e, portanto, não pertenciam àquela etnia, era Tapuia, que significava povos que moravam no interior. Os Tapuias viviam em suas aldeias a contar seus mitos (histórias que trazem ensinamentos para o povo), que ajudaram a guardar quem era aquele povo, de onde vieram, seus antepassados, alegrias, lutas, como surgiu o fogo, a água (SOARES, 1992). As aldeias dos Tapuias, via de regra, beiravam o rio Watu (Rio Doce<sup>1</sup>). O povo do Watu, os Borun, era um povo forte que foi chamado de Aimoré, Gren, Guerén, Kren e mais tarde de Botocudos<sup>2</sup>.

[...] Quando eles foram ficando mais conhecidos, os colonizadores foram descobrindo que este povo era dividido em pequenos povos, que falavam uma mesma língua e tinham costumes semelhantes. Cada pequeno povo tinha nome próprio. A maioria deles desapareceu (SOARES, 1992, p. 11).

---

1 - O rio Doce é um curso de água da Região Sudeste do Brasil, que banha os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Governador Valadares é um município pertencente ao Vale do Rio Doce.

2 - Atualmente Krenak (Conselheiro Pena/MG).

Os Borun, em sua maioria, desapareceram. Desapareceram porque não se entregaram. Não renunciaram à sua liberdade. Não abriram mão de sua independência. Não se deixaram subjugar aos que, de forma injusta e feroz, os fizeram caça para civilizá-los. E, como caça, os Borun seriam transformados em um povo manso, sem rio, sem-terra, sem cultura, sem história, sem identidade.

Em 1808<sup>3</sup>, a Carta Régia de 13 de maio declarava guerra ofensiva aos índios Botocudos e a outros índios habitantes das zonas de florestas (sertão). Esta Carta Régia dividia o território do sertão do Rio Doce em seis partes. De uma destas repartições, 6ª Divisão Militar do Rio Doce, Quartel de D. Manoel (Figueira) localizado às margens do Rio Doce, o povoamento de um aldeamento<sup>4</sup> circuncrito ao arraial de Peçanha, às margens do Rio Doce começava a surgir.

O objetivo estratégico, no entanto, não era a utilização da mão de obra indígena, mas a ocupação do território e abertura do rio Doce à navegação. A insistência em atribuir aos Botocudos a antropofagia servia para justificar a ocupação como sendo uma guerra justa, e legitimar o cativeiro ou extermínio determinados pela Carta Régia de 13 de maio de 1808 (ESPÍNDOLA, 2005).

Estrategicamente, o objetivo da Carta Régia de 1808 não foi alcançado. As margens do Rio Doce, de certa forma, não ficaram livres da presença dos índios Botocudos que foram considerados arredios. Quanto aos colonos que se dispuseram a entrar nestes territórios e que, confiaram na ‘limpeza’ étnica geográfica dos botocudos por ordem legal imperial meio que às avessas e sem pretensão explícita, proporcionaram o esquecimento para com estes e para com essa particularidade da história desse território. De ‘certa forma’, uma possibilidade da sobrevivência deste esquecimento histórico pode estar atrelada a dogmas cristãos higienizadores dos ‘sem alma’, de forma a apaziguar as ‘consciências’ dos ‘com alma’. Esse processo de invasão e conquista do Sertão do Rio Doce foi legado de um tempo dos Borun do Watu onde o Krai (o português; o colonizador; o brasileiro, o não índio) não existia.

Na temporalidade dos Krai encontramos uma narrativa sobre a colonização deste território de Governador Valadares, centrada na memória do tempo da estrada de ferro (Vitória a Minas – 1903/1950), do ouvinte colonizador: os fa-3 - Foram 11 anos de guerra ofensiva, chamada ‘justa’ (de 1808 a 1819), a um dos impedimentos estabelecidos pelos profissionais de pesquisas para o governo português (1779) existentes na região do Rio Doce. Os impedimentos ao desenvolvimento eram: os índios botocudos; as febres, as cachoeiras do Rio Doce. As propostas para vencer esses problemas eram: acabar com os índios que ocupavam a região; incentivar a mineração no Rio Doce, a agricultura e o comércio (SOARES, 1992).

4 - Atualmente Governador Valadares.

zendeiros, políticos, oficiais dos quartéis militares, comerciantes, madeireiros, miqueiros, construtores, entre outros. A estes foram chamados de pioneiros. Por eles (o homogeneizante colonizador) uma história do território de Governador Valadares foi desenhada em um processo linear e uniforme. Processo através do qual as pessoas pioneiras transformaram o ambiente hostil e selvagem deste lugar em um espaço em prol, segundo sua visão, do benefício do progresso e do bem comum. Os Botocudos, mestiços, pardos, negros, deficientes, surdos, posseiros, garimpeiros, jagunços, aventureiros de toda sorte foram apagados da construção social do povo do Watu (Rio Doce) (ESPINDOLA, 2005).

[...] Construiu-se um espaço de referências simbólicas que, antes de ser real, foi lugar imaginário de riquezas, território onde não se podia penetrar, mas mandava-se que entrassem; onde não se podia explorar ouro, mas ordenava-se que o descobrisse; terra de índios antropófagos, mas onde não existia indício de canibalismo; campos de esmeraldas, mas onde não existia jazida e nem campo.

[...] De todas as imagens, a mais intensa e recorrente foi a do Botocudo: índios antropófagos, terror dos brancos e dos outros índios.

[...] A imagem do Botocudo foi construída com cores fortes: “terror das florestas do rio Doce”; “insaciáveis em carne humana”; “nação ferocíssima”; “última expressão dos aimorés decadentes”; “formidáveis canibais”; “traíçoeiro”; “bárbaro”; “feroz”; “temível”; entre outras. A essas ameaças contrapôs-se a única alternativa considerada possível: a guerra. O termo foi utilizado tanto para indicar as medidas defensivas implementadas (guerra defensiva), como para as operações de conquista militar (guerra ofensiva) (ESPINDOLA, 2005).

O sertão do Rio Doce, no imaginário do colonizador, era uma mata que escondia riquezas minerais em ouro e pedras preciosas (montanha de esmeralda). Importa aqui a construção de um território que teve várias denominações refletindo momentos específicos de sua história. De Porto Dom Manuel (Porto das Canoas), em 1808, passou para distrito do município de Peçanha (1884), tornando-se Santo Antônio de Figueiras (1884), depois Figueiras (1937) e, finalmente Governador Valadares, em 1938 (ESPINDOLA, 2005; FONSECA, 1985).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população estimada de Governador Valadares em 2019 era de 279.885 habitantes, distribuídos numa extensão territorial de 2.342, 325 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020). Os órgãos públicos municipais de Governador Valadares destinados ao atendimento das pessoas com deficiências são o Centro de Apoio ao Deficiente Físico Dr. Octávio Soares (CADEF), o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e a Coordenadoria de Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência (CAAD).

O CADEF, órgão fundado em 03 de julho de 2002, é ligado à Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, cujo objetivo primordial é a reinserção de portadores de deficiência física na sociedade, para o exercício de seus direitos de cidadania. O CEREST, também de abrangência regional, faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS), e sua função é atender às questões relativas à saúde dos trabalhadores previstas na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica da Saúde n. 8.080/90. É um órgão direcionado a todos os trabalhadores das áreas urbana e rural e sua finalidade é promover, proteger e recuperar a saúde dos trabalhadores; realizar nexos causais por meio de equipe multidisciplinar, permitindo, desta forma, a elaboração de diagnósticos mais precisos da origem das doenças relativas ao trabalho. O CEREST realiza também vigilância em saúde do trabalhador em parcerias, na fiscalização aos ambientes de trabalho, identificando riscos futuros. O órgão foi criado em 7 de abril de 2008 (OLIVEIRA, DIAS, 2010).

A Coordenadoria de Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência (CAAD), vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), órgão criado pela Lei nº5009, de junho de 2002, o órgão é encarregado da execução da Política Municipal de Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência. Além de realizar campanhas e seminários de conscientização sobre os direitos, necessidades e capacidades das pessoas com deficiência e encaminhá-las aos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) a fim de que sejam incluídas no CADÚNICO e recebam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), por exemplo, a CAAD ainda é responsável por receber e formalizar denúncias de maus tratos contra a pessoa com deficiência à rede de garantias de direitos. (OLIVEIRA, DIAS, 2010).

A Associação dos Surdos de Governador Valadares – Asugov - foi fundada em 22 de julho de 1990. Em 2020 completou 29 anos de existência. É uma instituição sem fins lucrativos, de apoio sociocultural e educacional aos surdos e seus familiares. Ao longo dessa existência, a associação buscou alcançar os objetivos propostos para si.

## Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov)

Da tarde morna e do diálogo com Dona Dinah, registramos que, a fundação da Associação dos Surdos de Governador Valadares aconteceu no dia 22 de julho de 1990, exatamente às 15 horas, no salão da Escola Estadual Nelson de Sena. Esta escola existe desde os idos de Figueira do Rio Doce, no mesmo lugar de sempre, ou seja, situada na Rua Barão do Rio Branco, nº362, Centro. Naquele dia, 22 de julho de 1990, participaram desta reunião de fundação da Asugov 27) pessoas. Entre elas o sócio remanescente do Centro Verbo Tonal de Governador Valadares, o senhor Francisco Luiz Teixeira, e, sua esposa senhora Dinah Coelho Teixeira. Conforme as 27 assinaturas constante no livro Nº1 de Atas, pág. 1, da Asugov, registraram-se os seguintes sócios fundadores:

Quadro 1 – Sócios fundadores Asugov

<b>Nº:</b>	<b>Nome sócio fundador</b>
01	José Ricardo Nunes Coelho
02	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
03	Ozéas Rodrigues Coelho
04	César Vinicius Magnago Villela
05	José Mauro Barbosa
06	Getulio Vargas de Lima
07	Ana Maria Magalhães
08	Luciane Alves Batista e Silva
09	Sergio Lelis Barbosa
10	Nilza Ferreira Bahia
11	Osmim Gonçalves Rodrigues
12	Selcino de Mendonça
13	Maria Bernadete Corrêa
14	Maria Regina Pinto
15	Maria Madalena Tavares
16	Adriana Lopes da Silva
17	Ronaldo Barbosa
18	João Gois de Souza
19	Nelson José dos Santos
20	Edson Rodrigues Petrucelli



<b>Nº:</b>	<b>Nome sócio fundador</b>
21	Haroldo Barros Marcelino
22	Carlos Valenti
23	Antônio Campos de Abreu
24	Wilson Tarciso Saraiva
25	Carmem Lúcia Fontes de Oliveira
26	Dinah Coelho Teixeira
27	Francisco Luiz Teixeira

Fonte: Livro de Atas Nº 1/Asugov; p. 1.

Neste dia também foi eleita, de forma provisória, a primeira diretoria para o mandato do biênio 22/07/1990 a 22/07/1992. De acordo com a folha 1, verso, a diretoria provisória ficou assim composta:

Quadro 2 – Primeira diretoria Asugov

<b>CARGO</b>	<b>ELEITO</b>
Presidente	Ozeas Rodrigues Coelho
Vice Presidente	Silvania Coelho Teixeira Barbosa
1º Secretário	César Vinicius Magnago Villela
2º Secretário	Helio Damazio Cunha Júnior
1º Tesoureiro	José Mauro Barbosa
2º Tesoureiro	Nelson José dos santos
1º Diretor Social e Cultural	Luciane Alves Batista e Silva
2º Diretor Social e Cultural	Ana Maria Magalhães
1º Diretor de Esporte	Josélio Ricardo Nunes Coelho
2º Diretor de Esporte	Sergio Lelis Barbosa
Assessor	Luciene Bento de Oliveira

Fonte: Livro de Atas Nº 1/Asugov; p. 1/verso.

Para além do registro das duas primeiras atas da Asugov (criação e escolha dos membros a compor a direção da instituição), a terceira ata de reunião da Assembleia da Associação dos Surdos de Governador Valadares ocorreu no dia 19 de agosto de 1990, na sede escolar Jardim do Pica-Pau Amarelo. Esta escola localizava-se na Rua 7 de setembro, nº2686, no centro de Governador Valadares. Hoje não mais existe. A reunião contou com a presença de 28 pessoas, sendo 25 membros surdos e 03 parentes desses membros. As questões debatidas naquela reunião foram:

1. A necessidade de haver participação dos pais ou parentes dos membros para resolver e tomar decisões no que dissesse respeito ao estatuto;
2. A questão sobre a passagem gratuita para os surdos, com validade em todo território nacional;
3. A marcação de reunião extraordinária, com pais e parentes dos membros da Associação, na escola Nelson de Sena, no dia 02 de setembro, às 15 h, com a pauta versando sobre as necessidades para o entrosamento dos surdos na sociedade.

A quarta ata da assembleia geral da Associação dos Surdos de Governador Valadares fez registrar a presença de representantes do legislativo municipal vereadora Joema Gonçalves de Alvarenga, e do legislativo estadual Sr. Sebastião Mendes de Barros. Também fora registrada a presença do presidente da Associação das pessoas Deficientes o Sr. Sérgio Simões<sup>1</sup>. Esta reunião ocorreu no dia 02 do mês de setembro, no ano de 1990, no salão de reuniões da escola estadual Professor Nelson de Sena. A reunião versou sobre a real necessidade do entrosamento da pessoa surda na sociedade e apresentou a diretoria da Associação, eleita para o biênio 22/07/1990 até 22/07/1992, aos presentes. Ficou também registrado o pedido de apoio do presidente da Associação dos Surdos para com as autoridades presentes, mediante as dificuldades que as associações desta categoria encontravam. Propôs a ideia de criar um conselho constituído por pessoas com deficiências físicas e auditivas para cobrar das autoridades algumas reivindicações. Finalizou registrando que a reunião ocorreu em clima de tranquilidade e troca de ideias valiosas para a associação, e que houve entendimento por parte das pessoas surdas entre os participantes.

No dia 28 de outubro de 1990, na sede provisória da Associação dos Surdos, Salão de Reuniões da escola estadual Professor Nelson de Sena, ocorreu mais um encontro daquela Associação. Era a quinta reunião dos membros. Ficou decidido entre os diretores presentes que “enquanto o estatuto não ficar pronto, o presidente Ozéas Rodrigues Coelho ficará incumbido de ensinar a linguagem<sup>2</sup> dos surdos para os membros participantes durante todos os domingos com início às 15 horas numa sala da escola mencionada acima.” (Livro 1 de Atas, p. 5). Da mesma forma ficou estabelecido naquela reunião que, após a aquisição do estatuto, as decisões a serem tomadas em prol da Associação seriam de acordo com um regulamento interno, ainda a ser elaborado, cujo objetivo seria para o bem-estar

---

1 - A Associação das Pessoas Deficientes não mais existe.

2 - O termo encontra-se em desuso, pois, Língua Brasileira de Sinais (Libras) é língua reconhecida por lei no Brasil desde 2002. Ela é uma língua completa (e não linguagem), com estrutura gramatical própria.

de todos. Merece destaque, trazer ao conhecimento de todos os leitores dessa história de lutas, o registro e desabafo da luta que começava (e ainda existe) a ser travada pela Associação dos Surdos: **“Só com muita garra, coragem, fé e participação que levaremos essa associação em estado de criação pra frente”** (Livro 1 de Atas, p. 5).

A sexta ata deixou registrada em 21 de novembro de 1990 a presença de 07 diretores. Esses decidiram pela realização de uma festa de Natal para todos os sócios da Associação dos Surdos de Governador Valadares, e o local seria a escola Jardim Pica-Pau Amarelo, no dia 22 de dezembro daquele ano, às 15 horas. Esta reunião que gerou a sexta ata foi realizada na sede da mesma escola, situada na rua 7 de setembro, nº 2686, Centro de Governador Valadares. Convém lembrar que a instituição de ensino não mais existe mais.

A sétima ata da Associação dos Surdos foi datada em 30 do mês de dezembro do ano de 1990, também na Escola Jardim Pica-Pau Amarelo. Nesta reunião ficou registrada a participação de toda a diretoria da Associação dos Surdos de Governador Valadares. Esteve presente nesta reunião o presidente da Associação das Pessoas Deficientes, Sr. Sérgio Simões, que entregou uma carta para o presidente da Associação dos Surdos de Governador Valadares, Sr. Ozéas Rodrigues Coelho, pedindo os documentos dos sócios para proceder com a confecção da carteira de Passe Livre. O secretário, Sr. César Vinicius M. Vilella, ficou responsável por confeccionar e enviar carta aos sócios para levarem os documentos à Prefeitura.

Desde a fundação da Associação dos Surdos de Governador Valadares ocorrida em 22 de julho de 1990 até dezembro de 1990, primeiro ano de sua existência, com respeito às reuniões ordinárias dessa associação, as mesmas foram realizadas, portanto, em dois locais, de forma provisória: Escola Jardim Pica-Pau Amarelo e Escola Estadual Professor Nelson de Sena. Desde o seu nascimento pode-se registrar que é uma associação que busca lutar por direitos dos seus associados. Os assuntos registrados nas atas sustentam esta afirmativa. Da questão para com a mobilidade urbana das pessoas surdas, passando pela promoção de festas para conagraçamento dos sócios, participação dos responsáveis junto aos associados surdos nas reuniões com o objetivo de efetivação dos direitos e uma melhor convivência na sociedade dos ouvintes, até conversas com representantes da Câmara Municipal de Governador Valadares e da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, bem como conversas com representante de associações diversas.

Quadro 3 - Primeiros participantes da Asugov (surdos e/ou ouvintes) /1990

Adelita Gomes
Adriana Cristine Lopes
Agda Maria Coelho Vivian
Ana Maria Magalhães
Angela Frossard Vilela
Angelita Gomes
Antônio Campos de Abreu
Camila Martins
Carlos Valenti
Carlos Roberto da Silva
Carmem Lúcia Fontes de Oliveira
César Vinicius Magnago Villela
Cira Gonçalves de Oliveira
Clenilson Pereira Freitas
Clézio Rogério Souriano
Dinah Coelho Teixeira
Edson Rodrigues Petrucelli
Elijortan Silva dos Santos
Elza Lopes Cunha
Elza Rosa Ararajo
Eunice Carvalho Flauzina
Francisco Luiz Teixeira
Geraldo dos Anjos Freitas
Getulio Vargas de Lima
Gianne Deitrich Felecio Bárbara
Haroldo Barros Marcelino
Jean Pierre Santiago dos Santos
João Batista O. Silva
João Gois de Souza
Joema Gonçalves de Alvarenga
Jorge Tadeu Gonçalves
José Mauro Barbosa
Josélio Ricardo Nunes Coelho
Jovelino Tavares Filho
Keith Miranda Rodrigues

Luciane Alves Batista e Silva
Luciene Bento de Oliveira
Luiz Martins Neto
Maria Aparecida dos Santos
Maria Bernadete Corrêa
Maria das Dores Pimenta
Maria Dercilia F. de Souza
Maria do Carmo
Maria G. R. Coelho
Maria Madalena Tavares
Maria Regina Pinto
Maria Rodrigues
Maria Teresa Frossard Cruz
Marilene Alves de Souza
Marilia Madalena Tavares
Marinete Gonçalves da Silva
Marlene Gonçalves da Silva
Moizelito Lopes Corrêa
Nelson José dos Santos
Nilza Ferreira Bahia
Osmim Gonçalves Rodrigues
Otacília Bento de Oliveira
Ozéas Rodrigues Coelho
Paulo Roberto de Faria Castro (Paulão)
Quelio Alves de Souza
Reinaldo Pimenta Ferreira
Rommel Stickicker Felício Bárbara
Ronaldo Barbosa
Roseith Miranda Rodrigues
Rosiany Maria da Silva
Sebastião Mendes de Barros
Selcino de Mendonça
Sergio Lelis Barbosa
Sérgio Simões
Silvânia Coelho Teixeira Barbosa

Sueli Dias Coelho
Terezinha Gonçalves da Silva
Valdeir Moreira de Oliveira
Wemerson Assunção Pedra
Wilson Tarciso Saraiva
Yeda Barros

Fonte: Livro de Atas Nº 1, Asugov, 1990, p.1-6.

Figura 5 - Foto reunião da Asugov – Escola Sítio do Pica pau amarelo/ 1991



Fazem parte da foto, entre outros: Silvânia Coelho Teixeira Barbosa, Sueli Dias Coelho, Ana Maria Magalhães, Maria Bethânia Magalhães Gouvea, Ozeas Rodrigues Coelho, Osmin Gonçalves Rodrigues, Carlos Roberto da Silva, Nilza Ferreira Bahia, Conceição, Warley. A foto foi cedida gentilmente do arquivo particular de Silvânia Coelho Teixeira Barbosa.

No ano de 1991 a Associação dos Surdos de Governador Valadares realizou 11 reuniões sob a forma de Assembleia Geral. Os assuntos versavam sobre a necessidade da apresentação da carteirinha de sócio da associação para a entrada e permanência nas dependências da Escola Jardim do Pica-Pau Amarelo; a libera-

ção da quadra na Praça de Esportes toda terça-feira no período das 19h às 21h, e aos sábados das 15h às 17h, mediante apresentação da carteirinha de sócio da Associação dos Surdos de Governador Valadares. Além disso, tratavam também sobre a promoção de festas de conagraçamentos entre os associados; aquisição de jogos diversos para uso dos sócios; aumento de mensalidades para o custeio e manutenção da associação; venda de bebidas não-alcoólicas e salgados aos sócios nos dias de reunião; promoção de festas em datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, aniversário da associação).

A Escola Jardim do Pica Pau Amarelo, seguiu, durante todo o ano de 1991, sendo uma sede não-oficial da entidade, e de importância extrema no acolhimento dos surdos e de seus representantes. Neste ano de realizações propostas e realizadas pela Associação dos Surdos de Governador Valadares, e que contribuíram para o empoderamento dos associados, o registro das atas fez também constar a necessidade de aumento da mensalidade ante a situação econômica do país, que se encontravam à época em estado caótico, com hiperinflação e estagflação.

Figura 6 - Reportagem DRD: Asugov completa um ano de fundação



Fonte: arquivo Asugov (21/07/1991).

No ano de 1992 a Associação dos Surdos de Governador Valadares realizou 11 reuniões sob a forma de Assembleia Geral e eleição de nova diretoria. Os assuntos versavam sobre troca de cargos na diretoria por motivos particulares; novo aumento das mensalidades; preparativos de festas em decorrência de datas comemorativas (Semana Santa, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, entre outras); compra de uniformes esportivos para a classe esportiva da Associação; convite oriundo do presidente da Federação Desportiva dos Surdos de Belo Horizonte para participação dessa associação; palestras diversas; registro da sigla ASU-GOV na forma escrita em ata, 28ª Ata, em 15 de outubro de 1992; relato de falta de pagamento das mensalidades dos sócios por mais de 03 meses consecutivos acarretando um novo aumento para cobrir despesas. Todas as reuniões neste ano de 1992 também foram realizadas na Escola Jardim do Pica Pau Amarelo, sempre começando às 15 horas.

A segunda eleição da nova diretoria da Associação dos Surdos de Governador Valadares foi realizada no dia 19 de julho de 1992. Contou com a inscrição de 03 chapas a disputar o certame. A chapa 1 tinha como representante o Sr. Ozéas; a chapa 2 tinha como representante a Srª Silvânia e a chapa 3 tinha como representante a Srª Ana Maria. O total de eleitores votantes registrados foi de 44. Para a chapa do representante Ozéas computaram-se ao final, 12 votos. Para a chapa da representante Silvânia computaram-se 26 votos, enquanto para a chapa da representante Ana Maria computaram-se 06 votos. Desta forma, a chapa eleita foi a chapa de nº2, cuja representante era a Srª Silvânia Coelho Teixeira Barbosa.

Quadro 4 – Candidatos e votos recebidos - diretoria Asugov / 1992

CHAPAS	REPRESENTANTES	TOTAL DE VOTOS RECEBIDOS
01	OZÉAS	12
02	SILVÂNIA	26
03	ANA MARIA	06
Total		44

Quadro 5 – Diretoria Asugov biênio 1993/1994

CHAPA Nº2 – BIÊNIO 1993/1994	
PRESIDENTE	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
VICE-PRESIDENTE	Josélio Ricardo Nunes Coelho
1º SECRETÁRIO	César Vinicius M. Vilella
2º SECRETÁRIO	Luciene Bento de Oliveira
1º TESOUREIRO	Luciane Alves Batista e Silva
2º TESOUREIRO	José Mauro Barbosa



1º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	Ana Maria Magalhães
2º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	Lucineide costa
1º DIRETOR ESPORTIVO	Sergio Lelis Barbosa
2º DIRETOR ESPORTIVO	Gilberto Aleixo de Rezende

Fonte: Livro de Ata 1, p. 15-16.

Quadro 6 – Lista de eleitores

<b>Nº:</b>	<b>NOME</b>
04	César Vinicius M. Vilella
05	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
06	Maria da Conceição dos Santos
07	Otacia Bento de Oliveira
08	Maria da Conceição Silva
09	Sueli Dias Coelho
10	Angelita Gomes
11	Marluce Gonçalves da silva
12	Marilene V. Santos
13	Adriana Carvalho Rocha
14	Karla Mara Martins
15	Alcineia Madalena T.
16	Ana Maria Magalhães
17	Lucineide Costa
18	Luciane Alves Batista e Silva
19	Israel Martins da Rocha
20	Nelson José dos Santos
21	Clézio R. Loureano
22	Wemerson Pedra
23	Jean-Pierre Santiago dos Santos Batista
24	Warley Urias Júnior
25	Osmin Gonçalves Rodrigues
26	Gianne Deitrich Felício Bárbara
27	Ari de Souza Brito
28	Clemilson pereira Freitas
29	Ananias Gomes da Silva
30	Manoel Gomes
31	Moizaniel Lopes Corrêa

<b>Nº:</b>	<b>NOME</b>
32	Wilton Luiz Vieira
33	Luiz Martins
34	Carlos Roberto Silva
35	Gilberto Aleixo de Rezende
36	Reinaldo Pimenta Ferreira
37	Pedro Rodrigues Soares
38	Valdeir Moreira de Oliveira
39	R. Barbosa
40	Sérgio Lelis Barbosa
41	Josélio Ricardo Nunes Coelho
42	José Mauro barbosa
43	Luciene Bento de Oliveira
44	Ozeias Rodrigues Coelho

Fonte: Livro de Ata 1, p. 15-16.

Foram 12 as reuniões realizadas pela Associação dos Surdos de Governador Valadares no ano de 1993. Reuniões sob a forma de Assembleia Geral. Foram realizadas ainda em lugares diferentes: ora na Escola Jardim Pica Pau Amarelo, ora em endereço particular (Rua Bárbara Heliadora, nº 683, no centro de Governador Valadares). Sob a presidência da Sr<sup>a</sup> Silvânia Coelho Teixeira Barbosa, o ano de 1993 foi muito promissor para a ASUGOV. Logo no início do ano, recebeu correspondência, do tipo carta, enviada por Edelaine Pinto de Lima, presidente da FESEM (Federação das Entidades do Estado de Minas Gerais), convidando-a para a Assembleia da FESEM em 30 de janeiro daquele ano, na cidade de Uberaba/MG. O vice-presidente Josélio Nunes Coelho ficou encarregado de substituir a presidente Silvânia devido a mesma encontrar-se em período gestacional, carecendo de maiores cuidados e repouso. Em uma das reuniões, foi colocada a necessidade de se levantar fundos para a confecção da bandeira esportiva que representaria a Associação. Foi sugerida a ideia de promover uma rifa. Ficou também registrada a necessidade de organização de diversões como, por exemplo, excursão, piquenique, etc. Também ficou registrada a presença do presidente da Federação Mineira Desportiva dos Surdos (FMDS), Sr. João Hissa, de sua secretária Sr<sup>a</sup> Eliane Maria Lima e do primeiro diretor esportivo da FMDS. A visita teve como propósito principal explicar com detalhes como funciona o esporte na Associação dos Surdos, quais são os requisitos para a Associação se inscrever junto à FMDS. Também fez registrar a importância da participação dos surdos na vida religiosa, citando como exemplo a existência de pastoral dos

surdos em BH sugestionando a possibilidade de formar-se uma pastoral dos surdos aqui em Governador Valadares. De outra oportunidade foi registrada a presença de dois visitantes: Sr. Antônio Mário S. Duarte (presidente da Associação dos Surdos de Teófilo Otoni) e Sr. Carlos Augusto G. de Souza (presidente da Associação dos Deficientes Físicos). O Sr. Antônio Mário S. Duarte convidou os membros da direção da Associação dos Surdos de Governador Valadares a participarem do Primeiro Simpósio dos Deficientes Auditivos, em Teófilo Otoni, naquele ano. Ficaram responsáveis por estarem presentes no evento os diretores Josélio, José Mauro, Luciane e Ana Maria. A presidente da Associação Sr<sup>a</sup> Silvânia não compareceria devido estar próximo do fim do seu período gestacional.

Como momento comemorativo ao terceiro ano de fundação da Associação foram discutidos os seguintes preparativos além da festa de confraternização do terceiro aniversário: eleição da Rainha da Associação, descerramento do retrato do ex-presidente Ozéas, desfile das candidatas à eleição de Rainha, venda de rifa para arrecadar fundos em benefício aos membros da classe. Conforme a momento econômico que o país atravessava, o aumento de mensalidade foi pauta em uma das reuniões naquele ano.

Como toda criatura, problemas e desentendimentos chegam. A 31<sup>a</sup> Ata deixou registrado um pequeno desconforto que surgia entre os associados. O ex-presidente Sr. Ozéas aproveitando o momento de reunião buscou explicar as funções legais (de lei) de cada diretor mediante desvios comunicacionais que geravam controvérsias desnecessárias (no senso comum, fofoca). Faço a transcrição do registro em ata sobre a referida situação:

[...] para explicar as funções legais de cada diretor, com a finalidade de evitar interferências de um diretor na função de um outro, na qual gera discussões entre eles e causa o afastamento de diretores e sócios por motivos mesquinhos, ou até mesmo grave. Concluiu que o bom andamento digo, funcionamento, da Associação dependerá da solidariedade e compreensão dos membros que a dirigem. Foi colocado em pauta, um assunto que vem gerando polêmica e comentários desagradáveis entre os sócios sobre a tesouraria da Associação: os sócios acham que a verba é desviada para fins de interesses próprios da Presidente e dos Diretores [...] Também, Ozéas, advertiu a todos dizendo que devemos evitar agarramentos ou gestos que prejudicam a moral do membro (sócio), lembrando que devemos agir com respeito e tratando-nos como irmãos (Livro de Atas 1, p.20-21).

São questões comuns a toda e qualquer associação de pessoas, independentemente de ser surdo ou ouvinte. Em relação para com a dignidade dos surdos e problemas comunicacionais vale trazer a preocupação honrosa registrada em uma das atas, a qual versou sobre um pedido feito aos sócios surdos que não vendessem mais o manual do alfabeto dos surdos pelas ruas, pois existiam sur-

dos que andavam prejudicando a imagem da Associação bem como a própria imagem da pessoa; tudo isso por conta do emprego incorreto do manual. Mesmo assim faço indicar também que muitas das vezes nós ouvintes somos descorteses com o surdo. Mas o importante se fez registrar: a preocupação e valoração do humano digno pertencente a cultura surda.

No ano de 1994 foram realizadas 10 reuniões sob a forma de Assembleia Geral e eleição de nova diretoria. Todos realizados na Escola Jardim Pica-Pau Amarelo. Os encontros foram motivados por motivos diversos. No início daquele ano foi realizada uma dinâmica com o objetivo de (re)entrosar os membros nas suas atividades habituais. Houve a notícia da eleição de um novo presidente e de novos diretores da Federação Mineira Desportiva dos Surdos (FMDS); também houve a eleição do corpo de diretores da Associação; aumento da mensalidade (fixado em dois URVs – Unidade Real de Valor); indicação de ampliação do mandato para 04 anos; preocupação para não coincidir as eleições com jogos da Copa do Mundo; aprovação para 04 anos do mandato dos eleitos; preparação da comemoração aos 04 anos de existência da Associação; discussão e aprovação de 04 para 03 anos para o período de mandato; mudança de endereço da Associação. A Associação naquele ano de 1994, desde o dia 27 de novembro, passou

Figura 7 – Fachada do espaço de reuniões da Asugov na rua quatorze



Fonte: Arquivo pessoal da autora - 2020

a existir no endereço localizado na Rua Quatorze, nº325, no Bairro Esperança.

A eleição da nova diretoria da Associação dos Surdos de Governador Valadares ocorreu no dia 24 de julho de 1994. Contou com a disputa de duas chapas, a saber: a chapa de número 1 representada pela candidata Ana Maria, e a chapa de número 2 representada pelo candidato Josélio. Compareceram 32 eleitores para o certame eleitoral. Eleito foi a chapa de número 2 representada pelo candidato Josélio Ricardo Nunes Coelho com 14 votos. A candidata Ana Maria recebeu 11 votos. Os votos em brancos foram 07.

Quadro 7 – Candidatos e votos recebidos – diretoria Asugov 1994/1997

CHAPAS	REPRESENTANTES	TOTAL DE VOTOS RECEBIDOS
01	ANA MARIA	11
02	JOSÉLIO	14
	VOTOS EM BRANCOS	07
Total		32

Quadro 8 – Diretoria eleita Asugov 1995/1997

CHAPA Nº2 – TRIÊNIO 1995/1997	
PRESIDENTE	Josélio Ricardo Nunes Coelho
VICE-PRESIDENTE	César Vinicius M. Vilella
1º SECRETÁRIO	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
2º SECRETÁRIO	
1º TESOUREIRO	Luciane Alves Batista e Silva
2º TESOUREIRO	Wemerson Pedra
1º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	Leidimar Afonso Ferreira
2º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	Alcineia Madalena
1º DIRETOR ESPORTIVO	Sergio Lelis Barbosa
2º DIRETOR ESPORTIVO	Gilberto Aleixo de Rezende
PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL	Ozeias Rodrigues Coelho
2º MEMBRO FISCAL	Ana Maria Magalhães
3º MEMBRO FISCAL	Clemilson Pereira freitas
1º SUPLENTE FISCAL	César Castelo B.
2º SUPLENTE FISCAL	Elania Justino Vital

Fonte: Livro de Ata 1, p. 31.

Quadro 9 – Lista de eleitores

<b>Nº:</b>	<b>NOME</b>
01	Ana Maria Magalhães
02	Josélio Ricardo Nunes Coelho
03	Karla Mara Martins
04	Adriana Carvalho Rocha
05	Luiz Martins Neto
06	Marluce Gonçalves da Silva
07	Pedro Rodrigues Soares
08	Angelita Gomes
09	Nelson José dos Santos
10	Lucineide Costa
11	Keith Miranda Rodrigues
12	Ananias Gomes da Silva
13	Warley Urias Júnior
14	Glaucilene Pinto
15	Leidimar Afonso Ferreira
16	Gilberto Aleixo de Rezende
17	Elânia Justino vidal
18	A.... M....T.... (assinatura ilegível)
19	Maria Regina Pinto
20	S..... (assinatura ilegível)
21	Cleonice Alves Gomes
22	Luzeni da Conceição
23	Ronaldo Barbosa
24	Ari de Souza Brito
25	Clemilson Pereira Freitas
26	Severino de Mendonça
27	Ozeias Rodrigues Coelho
28	Carlos Roberto Silva
29	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
30	Sérgio Lelis Barbosa
31	César Vinicius M. Vilella
32	..... Silva (assinatura ilegível)

Fonte: Livro de Ata 1, p. 30/verso.

Foram 09 as reuniões realizadas no ano de 1995. Reuniões sob a forma de Assembleia Geral, na nova localização, no Bairro Esperança, na Rua Quatorze, no nº 325. Os participantes versaram sobre assuntos relativos ao aumento do valor da mensalidade; convite para participação de Assembleia a ser realizada pela FMDS em Uberaba; convite da presidente da FESEM Sr<sup>a</sup> Edilaine Pinto de Lima para a Assembleia daquele órgão a ocorrer também em Uberaba; estabelecimento de mensalidade mais em conta para sócios desempregados; festividades diversas ( festival de sorvete, Páscoa, aniversário da Associação, festival de feijoada, bailes, bingos, festival de chopp, confraternização de Natal); doação de um vídeo-cassete para a Associação, doação realizada pela COPAVI (Cooperativa Padre Vicente de Paulo Penido Burnier Ltda) de Belo Horizonte/MG; mudança de endereço da Associação para a Avenida Minas Gerais, nº 1218, Bairro Nossa Senhora das Graças; Torneio de vôlei feminino e futebol de salão em Teófilo Otoni.

Foto 8 – Fachada do espaço de reuniões da Asugov na Avenida Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal da autora – 2020

Em 1996 ocorreram 07 reuniões sob a forma de Assembleia Geral no novo endereço, na Avenida Minas Gerais. Os assuntos dos encontros versaram naquele ano sobre eventos comemorativos a serem realizados; oficinas de trabalhos manuais (bordados e artes); jogos (futebol de salão e outros) a

serem realizados em interação com os surdos das cidades circunvizinhas a Governador Valadares. Foi naquele ano que nasceu a proposta e realização da primeira festa junina da Associação dos Surdos (ASUGOV). Esta foi realizada no dia 22 de junho de 1996.

No ano de 1997 o registro das reuniões sob a forma de Assembleia Geral totaliza 05 encontros. Também naquele ano ocorreu a eleição para uma nova diretoria. Os assuntos dos encontros versavam sobre datas comemorativas; correspondência enviada pelo Sr. Antônio Campos de Abreu, presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), convidando a ASUGOV para uma Assembleia Geral na cidade do Rio de Janeiro àquele ano; correspondência da FESEM através de sua presidente Srª Edelaine Pinto de Lima em convite para participação de Assembleia daquele órgão; correspondência do Sr. Júlio Márcio Azevedo Rossi, presidente da Federação Mineira Desportiva dos Surdos – FMDS sobre reunião realizada na cidade de Juiz de Fora/MG.

A eleição da nova diretoria da Associação dos Surdos de Governador Valadares ocorreu no dia 15 de junho de 1997. Contou com a disputa de duas chapas, a saber: a chapa de número 1 representada pela candidata Ana Maria, e a chapa de número 2 representada pela candidata Luciane. Compareceram 39 eleitores para este certame eleitoral. Eleita foi a chapa de número 1 representada pela candidata Ana Maria Magalhães, com 23 votos. A candidata Luciane recebeu 12 votos. Os votos em brancos foram 03 e registrou-se um voto nulo.

Quadro 10 - Candidatos e votos recebidos diretoria Asugov – 1997/2000

CHAPAS	REPRESENTANTES	TOTAL DE VOTOS RECEBIDOS
01	ANA MARIA MAGALHÃES	23
02	LUCIANE	12
	VOTOS EM BRANCOS	03
	VOTOS NULOS	01
Total		39

Fonte: Livro de Ata 2, p. 007/verso.

Quadro 11 - Diretoria Asugov – triênio 1998/2000

TRIÊNIO 1998/2000	
PRESIDENTE	Ana Maria Magalhães
VICE-PRESIDENTE	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
1º SECRETÁRIO	Leidimar Afonso Ferreira



2º SECRETÁRIO	Gilberto Aleixo de Rezende
1º TESOUREIRO	Wemerson Pedra
2º TESOUREIRO	Tavares
1º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	Adriany Cristina Lopes
2º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	Sérgio Lelis Barbosa
1º DIRETOR ESPORTIVO	Ronaldo Barbosa
2º DIRETOR ESPORTIVO	Clemilson Pereira Freitas
PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL	Ismael Martins da Pedra
2º MEMBRO FISCAL	Marluce Gonçalves da Silva
3º MEMBRO FISCAL	Alciene de Fátima Ferreira
1º SUPLENTE FISCAL	Osmin Gonçalves Rodrigues
2º SUPLENTE FISCAL	Evandro Silva dos Santos
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO	José Ricardo Nunes Coelho
SECRETARIA	s/representante
1º MEMBRO	Maria Regina Pinto
2º MEMBRO	Wilton Luiz Vieira
3º MEMBRO	s/representante
1º SUPLENTE	s/representante
2º SUPLENTE	s/representante

Fonte: Livro de Ata 2, p. 007/verso.

Quadro 12 – Lista de eleitores

<b>Nº:</b>	<b>NOME</b>
01	Ana Maria Magalhães
02	Luciane Alves Batista e Silva
03	Ismael Martins da Rocha
04	Maria Bethânia Magalhães Gouveia
05	Adriana Carvalho Rocha
06	Nelson José dos Santos
07	Elton Júnior Ferreira
08	Jean-Pierre Santiago dos Santos Batista
09	Adriano da Silva
10	Alcione de Fátima Ferreira
11	Gianne D. Felício Barbara

<b>Nº:</b>	<b>NOME</b>
12	Adriana Cristina Lopes
13	Keith Miranda Rodrigues
14	Ary de Souza Brito
15	Luiz Martins Neto
16	Mozaniel Lopes Corrêa
17	Rodrigo Gomes
18	Macklane Ferreira de Souza
19	Warley Urias Júnior
20	Nilza Bahia
21	Osmin Gonçalves Rodrigues
22	Maria Regina Pinto
23	Alcineia Madalena Tavares
24	Patrícia Del’Papa Silva
25	Wemerson Pedra
26	Jorge Rodrigues de Souza
27	Gilberto Aleixo de Rezende
28	Glaucilene Pinto
29	Clemilson Pereira Freitas
30	Sueli Dias Coelho
31	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
32	Ricardo Nunes Coelho
33	Ozeia Rodrigues Coelho
34	Elânia Justino Vidal
35	Pedro Cordeiro Neto
36	Maria da Conceição Silva
37	Maria da Conceição dos Santos
38	Leidimar Afonso Ferreira
39	Cleonice Alves Gomes

Fonte: Livro de Ata 2, p. 006/verso.

Em 1998 foram realizados 06 (seis) encontros. As reuniões foram do tipo Assembleia Geral, todas sediadas na Avenida Minas Gerais. Via de regra, as motivações das reuniões foram: convite do presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) convidando para a Assembleia Geral daquele órgão, a ser realizada em Belo Horizonte; calendário de eventos

festivos do ano de 1998; correspondência enviada pelo presidente da FMDS, Sr. Júlio Márcio Azevedo Rossi, sobre reunião realizada na ASUGOV; definição da participação dos surdos de cidades circunvizinhas nos jogos de futebol de salão (campeonatos); convocação de Assembleia Extraordinária; Viagens para Teófilo Otoni/MG (Aniversário de fundação da Associação dos Surdos daquela cidade) e Ipatinga/MG (torneio de futebol de salão para comemoração do aniversário de fundação da Associação dos Surdos daquela cidade); mudança da sede para uma casa situada na rua Tupinambás, nº 73, no Bairro Nossa senhora das Graças

Em 1999, o livro de Atas nº2 registrou a ocorrência de apenas 03 reuniões do

Figura 9 – Fachada do espaço de reuniões da Asugov na rua Tupinambás



Fonte: Arquivo pessoal da autora – 2019

tipo Assembleia Geral. Além do provimento de substituição de cargos; foi sugerido a participação da Asugov no desfile de 7 de setembro; também foi sugerido a realização de um baile comemorativo dos 10 anos de fundação da Asugov, em um clube central; uma passeata com o tema “Quebrando o silêncio”; participação efetiva no desfile do dia 7 de setembro. Registrou-se na ata: “[...] e que foi muito bom tanto para as autoridades presentes como para a Associação que ficou mais conhecida e pode divulgar as suas atividades” (Livro de Atas 2, p. 013)

No ano 2000, a Asugov reuniu-se por 7 vezes, todas em Assembleia Geral. Naquele ano, que marcou a comemoração de 10 anos de fundação da Associação, estava prevista a realização de um baile no Ilusão Esporte Clube e come-

morações em espaços diversos na cidade. O presidente da Câmara Municipal, vereador Dr. Augusto Barbosa, reivindicou as devidas homenagens para o dia 22 de julho para com a Asugov. Ocorreram participações nos jogos de vôlei e futebol de salão (masculino) promovido pela Federação, em Teófilo Otoni, com a participação da Asugov. Ocorreu nova mudança da Associação para a Avenida Santos Dumont, nº641, no Bairro de Lourdes. Também foi realizada uma missa de Ação de Graças na Igreja Católica de Lourdes, celebrada pelo Padre Geraldo. Foi uma missa alegre, festiva por estar comemorando o aniversário da Asugov. Após a missa foi realizada uma longa caminhada da Igreja de Lourdes até a Praça dos Correios, no centro da cidade.

Também foram realizados jogos diversos e entregas de medalhas aos homenageados. Encontram-se ainda, nos registros da Associação, relatos de viagens, como a realizada a Patos de Minas/MG para comemoração do 15º aniversário da Sociedade dos Surdos de Patos de Minas (SSPM). Nesta viagem a comitiva dos atletas de futebol de salão e vôlei também esteve presente, com o propósito de disputar campeonatos. Na participação em eventos na cidade de Ipatinga/MG, a Asugov ficou em 1º lugar nos jogos de vôlei feminino e nos jogos de futebol de salão masculino. Também esteve presente nos jogos realizados na cidade de Urbelândia/MG, onde ficou em 5º lugar no futebol de campo masculino (comemoração do aniversário da Associação de Uberlândia/MG).

Naquele ano também ocorreu visita do candidato ao executivo municipal Sr. João Domingos Fassarela, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à entidade. Na mesma época, na 89ª Ata da Associação, foi registrada que no dia 30 de janeiro do ano seguinte, 2001, haveria a mudança definitiva para a sede própria localizada na Avenida Paranaíba, nº190, no Bairro Ilha dos Araújos.

Já em 2001, foram realizadas novas eleições, pela primeira vez com candidato

Figura 10 – Fachada do espaço de reuniões da Asugov na Avenida Santos Dumont



Fonte: Arquivo pessoal da autora - 2020

único, Sr. Gilberto Aleixo de Rezende. Como único candidato, não houve necessidade de um processo eleitoral, tornando-o presidente da Asugov para o triênio 2001/2003. Foram 33 manifestações computadas ao final, sendo 27 manifestações positivas para o candidato único e, 05 manifestações em branco.

Quadro 13 - Diretoria Asugov – chapa única – triênio 2001/2003

TRIÊNIO 2001/2003	
PRESIDENTE	Gilberto Aleixo de Rezende
VICE-PRESIDENTE	Ozéas Rodrigues Coelho
1º SECRETÁRIO	Elânia Justino Vidal
2º SECRETÁRIO	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
1º TESOUREIRO	Luciane Alves
2º TESOUREIRO	Alcineia Madalena Tavares
1º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	Maria Regina Pinto
2º DIRETOR SOCIAL E CULTURAL	vago
1º DIRETOR ESPORTIVO	vago
2º DIRETOR ESPORTIVO	Clemilson Pereira
PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL	Evandro Silva dos Santos
2º MEMBRO FISCAL	Alciene de F. Ferreira
3º MEMBRO FISCAL	Wilton Luiz Vieira
1º SUPLENTE FISCAL	vago
2º SUPLENTE FISCAL	vago
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO	vago
SECRETARIA	vago
1º MEMBRO	vago
2º MEMBRO	vago
3º MEMBRO	vago
1º SUPLENTE	vago
2º SUPLENTE	vago

Fonte: Livro de Ata 2, p. 014/verso e p. 017)

Foram somente 03 reuniões realizadas no ano de 2001 já na nova sede localizada na Ilha dos Araújos. Via de regra, as reuniões versaram naquele ano sobre festividades; substituições nos cargos de diretoria por viagens de interesse da associação; posse das diretorias eleitas; participações em comemorações de aniversários de associações de cidades circunvizinhas; registro de entidades municipais (EE Professor Nelson de Sena, APAE, Igreja Batista, Igreja Batista do Calvário,, entre outras) em passeatas como forma de apoio à Cultura Surda.

O ano de 2002, por sua vez, foi bastante fértil para a Asugov. Foram apenas 04 reuniões realizadas. Porém, a exemplo do que ocorrera nove anos antes, houve novamente um clima de incertezas na Asugov. Uma controvérsia inócua foi gerada quanto à questão da permanência do vice-presidente da chapa proclamada, Sr. Ozéas Rodrigues Coelho. O então vice-presidente em exercício havia apresentado carta com pedido de licença, protocolada em tempo hábil e deferida pelos diretores em exercício mediante os motivos apresentados. Não era o caso de convocarem-se novas eleições. As possibilidades de ocorrência de nova eleição, via de regra, estão pautadas no Estatuto da Associação, e, em caso de não existência dessas regras, buscam-se as regras ao ordenamento jurídico preceituado.

Somente no caso de ficar vazio o cargo, em primeiro lugar do presidente, o vice-presidente assumirá o cargo. Em caso de ficar vazio o cargo do vice-presidente, o presidente em exercício continua o exercício do mandato para o qual foi eleito. Em caso de ficarem vazios os dois cargos, convocar-se-ão novas eleições. Não era o caso diante do pedido de licença do vice-presidente. Caso devidamente solucionado, encerrado e arquivado. Um registro salutar foi a entrega à Asugov, de documentação da propriedade definitiva, do imóvel onde já estava sediada, antes pertencente ao Centro Verbo Tonal de Governador Valadares, e doado pelos sócios remanescentes deste Centro, por escritura pública na mais perfeita ordem legal, restando à Asugov a propriedade legítima do referido imóvel.

No ano de 2003 foram realizadas 04 reuniões e eleição de nova diretoria. Uma reforma foi realizada nas dependências do imóvel com a participação de todos os associados. Atitude, por sinal, merecedora de destaques. As atividades daquele ano seguiram o calendário habitual: realização de comemorações para as datas festivas; visitas de representantes das associações existentes em cidades circunvizinhas (como Teófilo Otoni e Ipatinga); participação em jogos esportivos; participação nas comemorações dos aniversários das Associações dos Surdos das cidades de Ipatinga (ASIPA), Teófilo Otoni (ASTO), Juiz de Fora (ASJF); modificação da data da realização da nova mesa diretora; representação da Asugov junto a FENEIS pela Secretária

Sr<sup>a</sup> Silvânia C. T. Barbosa; aumento do valor das mensalidades; obrigatoriedade da carteirinha para associados acima dos 15 anos; desobrigação de pagamento das mensalidades para sócios acima dos 65 anos; mudança do modelo de balanço para que os sócios não tivessem dúvidas quanto às prestações de contas; aquisição de bem de uso diário (aparelho de fax).

As eleições daquele ano de 2003 foram realizadas naquele no dia 27 de setembro. Assim ficou a escolha para o triênio 2004/2006:

Quadro 14 - Diretoria Asugov – triênio 2004/2006

TRIÊNIO 2004/2006	
PRESIDENTE	César Castelo Branco Segundo
VICE-PRESIDENTE	Wemerson Pedra
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	Wagner Carvalho Flausino
DIRETORIA ADM. ADJUNTA	Maria Bethania Magalhães Gouvea
DIRETORIA FINANCEIRO	Patrícia Del papa Pedra
DIRETORIA FINAN. ADJUNTA	Rodrigo Gomes
DIRETORIA ESPORTE	Evandro Silva dos Santos
DIRETORIA ESPOR. ADJUNTA	Clemilson Pereira Freitas
DIRETORIA SOCIAL E CULTURAL	vago
DIRETORIA SOC. E CUL. ADJUNTA	Luzinei da Conceição

Fonte: Livro de Ata 2, p. 031/verso)

Infelizmente, no dia 27 de maio do ano de 2005, o presidente eleito Sr César Castelo Branco Segundo, pediu demissão da função de presidente da Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov), por motivos particulares. O vice-presidente, Sr. Wemerson Pedra assumiu o exercício da presidência da Asugov ficando o cargo de vice-presidente vago.

Para o ano de 2006, registrou-se a realização de 04 reuniões, e eleição do novo corpo de diretores para o triênio 2007/2009. As reuniões versaram como costume, sobre as questões internas da Asugov. A eleição da nova diretoria da Associação dos Surdos de Governador Valadares ocorreu no dia 03 de dezembro de 2006. Contou com a disputa de duas chapas, a saber: a chapa de número 1, representada pelo candidato Wemerson Pedra, e a chapa de número 2, representada pelo candidato Ozeas Rodrigues Coelho. Compareceram 22 eleitores para este certame eleitoral. Eleita foi a chapa de número 1, representada pelo candidato Wemerson Pedra com 13 votos. O candidato Ozeas Rodrigues Coelho recebeu 08 votos. Os votos em brancos não existiram, mas registrou-se um (01) voto nulo.

Quadro 15 - Candidatos e votos recebidos diretoria Asugov 2007/2009

CHAPAS	REPRESENTANTES	TOTAL DE VOTOS RECEBIDOS
01	WEMERSON PEDRA	13
02	OZEAS RODRIGUES COELHO	08
	VOTOS NULOS	01
Total		22

Fonte: Livro de Ata 2, p. 038/verso e Livro de Ata 3, p. 5/verso)

Quadro 16 - Diretoria Asugov – triênio 2007/2009

CHAPA 01 – TRIÊNIO 2007/2009	
PRESIDENTE	Wemerson Pedra
VICE-PRESIDENTE	Josélio Ricardo Nunes Coelho
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	Simone de Freitas Gimenez
DIRETORIA ADM. ADJUNTA	Patrícia Del papa Pedra
DIRETORIA FINANCEIRO	Helio Damazio Cunha Júnior
DIRETORIA FINAN. ADJUNTO	Angelo Marco Andrade Coimbra
DIRETORIA ESPORTE	Clemilson Pereira Freitas
DIRETORIA ESPOR. ADJUNTO	vago
DIRETORIA SOCIAL E CULTURAL	Ana Maria Magalhães
DIRETORIA SOC. E CUL. ADJUNTO	vago
CONSELHO FISCAL	Osmin Gonçalves Rodrigues
1º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	Glaucilene Pinto
2º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	Cristiane Souza Rodrigues

Fonte: Livro de Ata 2, p. 038/verso e Livro de Ata 3, p. 5/verso)

Quadro 17 – Lista de eleitores

Nº:	NOME
01	Patricia Del papa Pedra
02	Alcineia Madalena T. Coelho
03	Maria Bethania Magalhães Gouvea
04	Osmin Gonçalves Rodrigues
05	Cristiane Souza Rodrigues
06	Warley Kley Araujo de Matos



<b>Nº:</b>	<b>NOME</b>
07	Wemerson Pedra
08	Helio Damazio Júnior
09	Josélio Ricardo Nunes Coelho
10	Ozeas Rodrigues Coelho
11	César Vinicius M. Vilella
12	Luciane Alves Batista e Silva
13	Glaucilene Pinto
14	Valmir Rodrigues Soares
15	Sergio Lelis Barbosa
16	Maria Regina Urias
17	Warley Urias Júnior
18	Gianne Felecio Bárbara
19	Janne Assis Scherr
20	Dalton Júnior de Oliveira
21	..... (ilegível)
22	Maria da Conceição dos Santos

Fonte: Livro de Ata 2, p. 037/verso.

No ano de 2007 aconteceram 07 reuniões em forma de assembleias. Neste ano, nas reuniões, abordaram-se os seguintes assuntos: presença de crianças de forma indevida no pátio da Asugov; manutenção do pátio da Asugov (árvore necessitando de corte); recebimento de Kit Cinema Nacional legendado, versão videoteca, contendo 60 filmes nacionais em DVD, doado pela Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudióloga (ARPEF); cobrança de mensalidade atrasada; calendário anual comemorativo por suas respectivas datas; corte do passe livre e recebimento de visitas de assistentes sociais nas residências para verificação da renda familiar; reforma do muro e sala de aula da Asugov; organização exclusiva da Asugov sobre o curso de Libras; pedidos de afastamento de cargos da diretoria por motivos particulares (mudança de cidade).

Em 2008 realizaram-se 08 reuniões. Os assuntos foram versados sobre: aluguel dos filmes nacionais em DVD durante a semana pelos sócios; exibição gratuita de filmes para sócios aos domingos na Asugov; marcação de jogos diversos como forma de interação entre os associados (damas, xadrez, entre outros); participação na Expoleste 2008 (11ª Amostra Empresarial do Leste Mineiro) com estande para divulgação do Curso de Libras; necessidade de intérprete na Igreja Nossa Senhora de Lourdes aos domingos (às 8h); compra de cadeiras e mesas para a Associação; intérprete na autoescola para os surdos conseguirem

Carteira de Habilitação de Motorista; recebimento de verbas governamentais e, com isto, aquisição de equipamentos diversos e materiais permanentes, a fim de garantir melhoria no bem-estar dos associados; consertos diversos no andar superior da Asugov; participação dos associados nesses consertos no piso superior.

No ano de 2009, por sua vez, foram realizadas 09 reuniões. Os assuntos versados foram os de costume, a saber: convocação de todos os associados a colaborar com a colocação da cobertura na sede da Asugov; afastamento dos componentes da diretoria Wemerson Pedra e Patrícia Del Papa, por motivos particulares; realização de um festival de sorvete; eleição da nova diretoria triênio 2010/2012; e análise sobre a ideia de venda do imóvel atual para a aquisição de outro, localizado no centro da cidade, para maior facilidade de acesso; em 2009 apresentou-se também um Regimento Interno das Eleições da Diretoria e Conselho Fiscal, transcrito abaixo:

## **REGIMENTO INTERNO ASUGOV – ELEIÇÕES DIRETORIA E CONSELHO FISCAL**

**ARTIGO 1** – Para pleitear a condição de candidato a qualquer dos cargos eletivos da ASUGOV, é imprescindível que o postulante seja surdo, comprove fazer parte ou ter feito parte do quadro social há pelo menos dois anos ininterruptos de uma entidade que desenvolva alguma atividade relacionada aos Surdos.

**Parágrafo 1º** - Para comprovar sua autenticidade, é necessário anexar documentos tais como:

- a. Declaração em papel timbrado da entidade, assinado pelo presidente ou informando que o candidato faz parte do quadro social da mesma;
- b. Currículo Vitae completo do candidato;

**Parágrafo 2º** - O (A) candidato (a) a cargo de diretoria, se funcionário público da esfera federal, estadual, Distrito federal ou municipal, só terá aceita a sua candidatura mediante declaração firmando compromisso de que continuará no exercício do cargo público paralelamente à condição do futuro cargo de diretor (a), abdicando da eventual possibilidade de transferência do órgão público onde está lotado para a ASUGOV e/ou como funcionário (a) da ASUGOV nos contratos ou convênios de prestação de serviços firmados com empresas públicas e privadas.

**Parágrafo 3º** - A documentação dos candidatos que irão compor as chapas será recebida pela Diretoria e sua análise e aprovação de acordo com o que disõem o artigo 1 e seus parágrafos.

**ARTIGO 2-** A eleição se processará por chapas devidamente inscritas, através dos formulários expedidos pela Asugov, facultado a apresentação de foto 3x4 para divulgação, no prazo de até 30 (trinta) dias anteriores à data marcada para eleição.

**ARTIGO 3** – A eleição realizar-se-á no Município, onde está localizado o Escritório da ASUGOV, e far-se-á sempre por meio de escrutínio secreto, através de cédulas. A divulgação do local e horário da realização da eleição será feita no site da ASUGOV e por mala direta.

**Parágrafo 1º** - As cédulas fornecidas pela Diretoria serão preenchidas em manuscrito ou datilografadas, devendo constar nas mesmas, por extenso, os nomes dos candidatos e respectivos cargos.

**Parágrafo 2º** - As cédulas que suscitarem dúvidas irremovíveis, não serão apuradas, registradas, porém na ata da Sessão, inclusive as cédulas anuladas e as em branco.

**ARTIGO 4** – A Diretoria da Asugov ficará responsável em organizar a eleição no município onde estiver localizado o Escritório da ASUGOV.

**ARTIGO 5** – Não será permitida durante a realização da eleição a utilização de máquinas fotográficas manuais e/ou digitais, celulares e filmadoras. Somente a ASUGOV está autorizada a registrar imagens audiovisuais.

**ARTIGO 6** – Estão autorizados a exercerem o direito de voto: - Surdo maior de 16 (dezesseis) anos; surdocegos e ouvintes que comprovadamente fazem parte do quadro social da ASUGOV, onde estiver localizado o Escritório da ASUGOV, devendo apresentar a carteira de sócio;

**ARTIGO 7** – Terminada A VOTAÇÃO, o Presidente eleito para organizar a eleição suspenderá a sessão por 30 (trinta) minutos, findo os quais será a mesma reaberta, seguindo-se os trabalhos de apuração.

**Parágrafo 1º** - Apurado o resultado da eleição, O Presidente eleito para organizar a eleição proclamará os eleitos.

**Parágrafo 2º** - Havendo empate na apuração, os critérios para proclamar a chapa vencedora, serão: - o tempo de experiência dos candidatos dedicados à ASUGOV, caso já tenham exercido algum cargo de direção ou outra atividade voluntária; - tempo dedicado em alguma entidade filiada ou entidade que desenvolva atividades com surdos.

Parágrafo 3º - A transmissão e posse dos cargos se dará em até trinta dias.

**ARTIGO 8** – No caso de inscrição de apenas uma só chapa, automaticamente será proclamada como chapa vencedora, não havendo necessidade da realização de eleição.

**ARTIGO 9** – Ficará automaticamente convocada nova eleição de 45 (quarenta e cinco) dias após, nos seguintes casos: I) ausência da inscrição de chapas; II)

quanto o somatório de votos nulos e em brancos for maior do que votos favoráveis a chapa única; III) morte ou acidente repentino de um dos candidatos;  
**ARTIGO 10** – A ASUGOV arcará, caso haja disponibilidade de recursos financeiros, com as despesas de alimentação a Comissão de Eleição para participarem da eleição.

**Parágrafo 1º** - Não haverá custeio das despesas dos candidatos à Diretoria.

**Parágrafo 2º** - Após a proclamação dos eleitos, a ASUGOV não ressarcirá as despesas realizadas durante a campanha das candidaturas à Diretoria.

(Governador Valadares, 04 de outubro de 2009)

No ano de 2010 foram realizadas 02 reuniões e a eleição do corpo de diretores para a nova Diretoria, triênio 2011/2013. Os assuntos versados naquelas reuniões foram, em conformidade com o Estatuto, Capítulo II, artigo 6º, parágrafo único, sobre a dispensa do pagamento de mensalidade aos associados carentes e/ou não ter condições momentâneas, além de datas comemorativas (programação) e eleição. No dia 07 de março do ano de 2010 foi realizada a eleição para presidente, chapa única, encabeçada pelo Sr. Gilberto Aleixo de Rezende.

Quadro 18 – Diretoria Asugov - chapa única – triênio 2011/2013

TRIÊNIO 2011/2013	
PRESIDENTE	Gilberto Aleixo de Rezende
VICE-PRESIDENTE	Ozéas Rodrigues Coelho
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	Marinéz Prates Cantarino
DIRETORIA ADM. ADJUNTA	vago
DIRETORIA FINANCEIRO	Wagner Carvalho Flausino
DIRETORIA FINAN. ADJUNTO	Hélio Damázio Cunha Júnior
DIRETORIA ESPORTE	vago
DIRETORIA ESPOR. ADJUNTO	Eduardo Sidney Gabriel
DIRETORIA SOCIAL E CULTURAL	vago
DIRETORIA SOC. E CUL. ADJUNTO	Adão Brauller Martins
CONSELHO FISCAL	Gianne Deetrich Feleco Barbosa
1º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	Ananias Gomes Silva
2º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	Marcelo Silva Mota
3º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	Solange de Jesus Oliveira
SECRETÁRIO	WEMERSON PEDRA

Fonte: Livro de Ata 3, p. 17/verso, P. 18

Quadro 19 – Lista de eleitores

<b>Nº:</b>	<b>NOME</b>
01	Carmeliana Figueiredo Lima
02	Helio Damazio Cunha Júnior
03	Luíza Coelho Teixeira Barbosa
04	Wagner Carvalho Flauzino
05	Janne Assis Scherr
06	Glaucilene Pinto
07	Sueli Dias Coelho
08	Renan Silva Duarte
09	Leidimar Ferreira
10	Heloisa da Costa Medeiros Flauzino
11	Eduardo Sidney Gabriel
12	Gianne D. F. Barbosa
13	Julio Pereira A.
14	Adão Brauller Martins
15	Ananias Gomes da Silva
16	Silvânia Coelho Teixeira Barbosa
17	Ozeas Rodrigues Coelho
18	Gilberto Aleixo de Rezende
19	Selcino de Mendonça
20	Marinez Prates Cantarino

Fonte: Livro de Ata 3, p. 17

Nesse registro de lista de eleitores faço uma observação relevante: a assinatura constante na linha de número 03 pertence a Luíza Coelho Teixeira Barbosa, filha da Senhora Silvânia Coelho Teixeira Barbosa. Silvânia é sócia fundadora da Asugov, ex-diretora em gestões passadas, e por época da gravidez da filha Luíza fazia parte da Asugov e trabalhou até as proximidades do parto. No ano de 2010, na lista de eleitores, fez-se o registro da segunda geração de surdos asugovianos, inaugurada por Luíza, filha legítima da história da Asugov.

A foto abaixo registra um momento de entrega de um agrado realizado pela turma do Curso de Libras Básico, promovido às segundas e quartas, para a funcionária Sueli Dias Coelho, fazendo constar, à esquerda, abaixo, a presença da

Figura 11 - Foto alunas curso de libras 2019



Fonte: Foto do arquivo pessoal da autora (Pátio da Asugov, 14/06/2019).

professora Luiza Coelho Teixeira Barbosa.

No ano de 2011 foram realizadas 04 reuniões. Versaram sobre datas comemorativas, designações para cargos da diretoria; problemas para com pagamento e recebimento de aluguel tanto do imóvel localizado na Ilha como do alugado para a sede no centro da cidade; participação de alguns membros da Asugov no Conselho Municipal de Pessoas com Deficiências. Também registrou-se que Rodrigo Gomes começou a ensinar crianças surdas no Colégio Tiradentes; além de informes relativos à compra de itens de material para suporte às atividades rotineiras da Asugov e abertura da Cantina da associação somente às sextas-feiras e aos domingos.

No ano de 2012 foram realizadas 13 reuniões. Os relatos das atas versaram sobre programação das datas comemorativas; a necessidade de mais uma pessoa para ajudar no atendimento aos sócios na cantina; necessidade de aumento das contribuições dos sócios; convite da Federação Mineira Esportiva dos Surdos; compra de um portão para a Asugov; pagamentos diversos; pedido de dispensa de membro da diretoria por motivos particulares; realização de bingo na Igreja de Lourdes (Pastoral dos Surdos); determinação do uso da internet somente por surdos associados.

Naquele ano ficou uma fala registrada do Presidente Gilberto Aleixo

de Rezende pela qual pediu “ que é preciso respeitar cada membro da equipe e também associados da Asugov. Não se podem ter inimigos e sem união entre todos” (Livro de Atas 3, p. 26/verso. A fala do presidente foi preocupante, pois além de ser um grupo historicamente estigmatizado, sugeria também ser desunido. De forma alguma contribuiria para o fortalecimento destes atores sociais como grupo. Neste mesmo ano, registrou-se também mais uma ocorrência acerca da existência de brigas e xingamentos entre associados, e o reforço quanto à existência nas normas estatutárias de punição com suspensão. Assim trago a fala registrada: “[...] e que os surdos não podem odiar os próprios surdos” (Livro de Atas 3, p. 31/verso). Muito desconfortante e triste a situação.

Em 2013 ocorreram 12 reuniões e uma eleição para nova diretoria ao exercício trienal 2014/2016. As reuniões versaram sobre datas comemorativas; eleição da comissão eleitoral; existência apenas de uma única chapa concorrendo às eleições tendo como representante o Sr. Josélio Ricardo Nunes Coelho, para o triênio 2014/2016; mudança da Asugov para imóvel localizado à rua Marechal Deodoro, nº 317, centro desta cidade; torneio amistoso de futsal; organização de caminhada; festival de sorvete.

Quadro 20 - Diretoria Asugov - Chapa única – triênio 2014/2016

CHAPA ÚNICA – TRIÊNIO 2014/2016	
PRESIDENTE	Josélio Ricardo Nunes Coelho
VICE-PRESIDENTE	Hélio Damázio Cunha Júnior
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	Marleide Ramalho da Silva
DIRETORIA ADM. ADJUNTA	Liliane Reis
DIRETORIA FINANCEIRO	Gilberto Aleixo de Rezende
DIRETORIA FINAN. ADJUNTO	Osmin Gonçalves Rodrigues
DIRETORIA ESPORTE	Adão Brauller Martis
DIRETORIA ESPOR. ADJUNTO	Wemerson Pedra
DIRETORIA SOCIAL E CULTURAL	Vânia Cristina Souza
DIRETORIA SOC. E CUL. ADJUNTO	Patricia Del Papa Pedra
CONSELHO FISCAL	
1º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	vago
2º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	vago
3º SUPLENTE CONSELHO FISCAL	vago
SECRETÁRIO	vago

Fonte: Livro de Ata 3, p. 43/vers

Figura 12 – Fachada do espaço de reuniões da Asugov na rua Marechal Deodoro



Fonte: Arquivo pessoal da autora - 2020

Em 2014 foram realizadas 06 reuniões na Asugov. Os assuntos versaram sobre datas comemorativas; debates sobre a realização do IV seminário; reforma do estatuto; site da Associação ([www.asugov.org.br](http://www.asugov.org.br)); e torneio de futsal.

Em 2015 foram registradas 03 reuniões. De costume versaram as atas sobre datas comemorativas; retorno da Asugov para o imóvel localizado na Avenida Paranaíba, nº 190, no Bairro Ilha dos Araújo; mudança do Estatuto; preparativos da festa de 25 anos da Asugov.

Nos anos 2017/2018, a Asugov encontrava-se em um momento de dificuldades diversas, incluindo desentendimentos pessoais e desvios de verbas. Ao meio daquela turbulência, a Associação foi sobrevivendo, contornando os desentendimentos e voltando ao trilho de sua normalidade associativa.

Atualmente, a presidente eleita é senhora Sylvania Coelho Teixeira Barbosa e, como vice-presidente, a senhora Patrícia Del Papa Pedra para o mandato de 15 de novembro de 2020 a 15 de novembro de 2024.

A Asugov também se insere nos meios midiáticos para o exercício de processos comunicacionais. Para isso criou um perfil na rede social Facebook em junho de 2018. Possui atualmente mais de 3500 amigos associados, sendo estes sujeitos surdos e ouvintes. Na linha do tempo deste perfil, consta registrado o nascimento, em 22 de junho de 1990, da Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov), reforçando o enlace umbilical, identitário entre espaço físico associativo e espaço virtual em rede.



Figura 13 – Fachada do espaço atual de reuniões da Asugov



Fonte: Arquivo pessoal da autora - 2020

Figura 14 – Print screen do perfil facebook Asugov GV



Fonte: Print screen realizado pela autora, Facebook (2020).

## **EPÍLOGO: do presente ao desejo para o futuro.**

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto ...

E conversamos toda a noite, enquanto  
A via láctea, como um pálio aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

Escolhi estes versos, para fechar o escrito, pela qualidade poética da escuta a que o autor se propôs, que analogamente, se relaciona com a escuta que tive de aprender e fazer, na tentativa de transpor meu lugar de ouvinte para buscar entender aspectos da cultura surda, registrando todo este caminhar da Asugov.

Ainda que o leitor possa considerar o tempo do escrito poético com o qual introduzo este epílogo (século XIX) um pouco fora do tempo atual, o alcance daquelas palavras e seu sentido perpassa o tempo. Posso afirmar que, muitas vezes, fui considerada ‘tresloucada’ por pares que não conseguiam ver sentido em diálogos com pessoas surdas, pois consideravam que o mundo do silêncio dos surdos não se conecta ao mundo ruidoso dos ouvintes. Parafraseando Belchior (Divina Comédia Humana; 1978): “[...] ora dizeis, ouvir estrelas, certo perdeste o senso, eu vos direi, no entanto, enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não eu canto [...]”, aqui encontro o meu modo de dizer não: registrei o caminhar de lutas da Asugov.

O espaço físico associativo Asugov é um lugar de acolhimento e compartilhamento de vivências e experiências de vida. Neste espaço de convivência e troca, percebi que as pessoas ali conviventes, ouvintes e surdos, têm a possibilidade de vivenciarem dimensões vinculadas à cidadania política, cultural, comunicacional; de expressarem suas lutas, na busca de sua emancipação, reforçando os laços de pertencimento. Ainda assim, é um cenário não isento de conflitos e

contradições que demarcam limites a maiores possibilidades de participação e de conquista de cidadania destes sujeitos.

Assim, ao leitor que acompanhou este caminhar aqui registrado, vale ressaltar que essa realização de doutoramento me proporcionou uma rica construção como pesquisadora; entre eu pesquisadora e associação de surdos; e entre nós sujeitos comunicantes (surdos e ou ouvintes). Na música ‘Tocando em frente’ encontro amparo para aquilo que desejo expressar: “[...] hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe, só levo a certeza de que muito pouco sei, ou nada sei [...]” (SATER, Almir Eduardo Melke. Tocando em frente; 1992).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Sertão do rio Doce**. Editora Univale, 2005.

FONSECA, José Raymundo. **Figueira do Rio Doce**: Ibituruna. Governador Valadares: sn, 1986.

OLIVEIRA, Sônia Maria Queiroz de; DIAS, Carlos Alberto. Ciclos econômicos e a consolidação do território de Governador Valadares. **Revista de Economia Política e História Econômica - REPHE**, São Paulo, n. 23, p. 47-76, dev. 2010 1807-2674

SOARES, Geralda Chaves. **Os Borun do Watu**: os índios do rio Doce. CEDEFES/MG, 1992.

## **SOBRE A AUTORA | Sônia Maria Queiroz de Oliveira**



Graduada em PEDAGOGIA pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), com especialização em Orientação Educacional. Professora do Ensino Fundamental e Médio em rede estadual e particular de Ensino até 1995. Graduada em DIREITO pela FACULDADE DE DIREITO DO VALE DO RIO DOCE (FADIVALE - 1995), pós em Direito Público ênfase em Direito Constitucional (2000). Pós em Gestão do Território e Patrimônio Cultural (2007). Mestrado em Gestão Integrada do Território (2011). Professora da Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce - FADIVALE, e da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Coordenadora de Núcleo de Prática Jurídica (FADIVALE), professora orientadora de práticas jurídicas da UNIVALE. Professora pesquisadora, colaboradora SAIS (Serviço de Atendimento ao Indivíduo e Sociedade - UNIVALE). Associada do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito - CONPEDI. Mestre em Direito pela Universidad Autonoma de Asuncion (2003). Atualmente é professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Campus Avançado Governador Valadares; dedicação exclusiva (DE). Doutora no programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação, UNISINOS / RS. Membro do Grupo Processocom (Grupo de pesquisa em Comunicação - PPGCC Unisinos/RS) e Rede Amlat.

E-mail: [oqms@hotmail.com](mailto:oqms@hotmail.com) / [sonia.queiroz@ufjf.edu.br](mailto:sonia.queiroz@ufjf.edu.br)

**univale**  
editora

Governador Valadares  
2022



ISBN: 978-65-87227-34-4

CD



9 786587 227344